

☐ REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XII (.ª)

Assunto: Centro Hospitalar do Algarve

Destinatário: Ministério da Saúde

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

Foi hoje divulgada uma carta assinada por mais de 180 dos 220 médicos do Centro Hospitalar do Algarve. Esta é uma carta aberta muito crítica da gestão do presidente do Conselho de Administração daquele centro, alertando para a degradação dos cuidados de saúde prestados na região do Algarve e denunciando as práticas autoritárias do respetivo presidente, Pedro Nunes.

Assim, os signatários afirmam-se preocupados com a “degradação dos cuidados de saúde da população Algarvia”, referindo que “frequentemente são adiadas cirurgias programadas, por falta de material cirúrgico” e que se verifica um acréscimo de “faltas às consultas médicas”. Referem que “existem ainda atrasos inaceitáveis na realização de exames complementares, nomeadamente de imagiologia, sendo também inexplicável a realização de tomografia axial computadorizada – tomografia por emissão de positrões em Sevilha.”

É igualmente mencionado que, tanto os profissionais como os doentes, são frequentemente confrontados com “faltas de medicamentos (doentes oncológicos e com doenças autoimunes, por exemplo)” e que é habitual a falta de “material de uso corrente, como seringas, agulhas, luvas.” Refere-se que está em curso “todo um processo que leva ao descrédito dos Serviços Hospitalares, por parte de quem os utiliza”.

Os signatários indicam também que se tem assistido a uma “subalternização de todos os Serviços Hospitalares ao Serviço de Urgência”, algo que consideram “reduzidor e perigoso, uma vez que não tem em consideração toda uma atividade clínica de qualidade, assegurada aos doentes do Algarve. Paradoxalmente, não se verifica qualquer melhoria da qualidade desse mesmo Serviço de Urgência, nomeadamente na Unidade Hospitalar de Portimão, que passa frequentemente por situações ridículas, ao melhor estilo dos Países em vias de desenvolvimento.”

Os médicos que assinam esta carta exprimem a sua “preocupação, desconforto e, em alguns casos, indignação, pelo facto de terem sido – ou serem amiúde – confrontados com ameaças e chantagens” por

parte do presidente do conselho de administração.”

Estes profissionais afirmam-se “preocupados com a degradação dos cuidados de saúde na região do Algarve, devido às políticas que estão a ser implementadas, com grave prejuízo dos doentes” e consideram “ser este o momento para manifestar a nossa indignação pela forma pouco dialogante e autocrática que caracteriza a relação de Vexa com os profissionais médicos deste Centro Hospitalar e que, em última análise muito prejudica os doentes, uma vez que antes da tomada de decisões com repercussão clínica não são ouvidas nem tidas em consideração as opiniões técnicas dos médicos especialistas.”

O Bloco de Esquerda considera que a dimensão deste protesto associada à degradação que se vem verificando na situação das unidades de saúde algarvias (recentemente integradas num único Centro Hospitalar), justificam que o Governo reconheça o falhanço da equipa que nomeou para a administração do Centro Hospitalar do Algarve e, conseqüentemente, que a demita de imediato.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. O Governo vai demitir o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Algarve?

Palácio de São Bento, 10 de janeiro de 2014.

O Deputado e a Deputada
João Semedo e Cecília Honório